

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FORTALECIMENTO DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EAD: PROPOSTAS DE MELHORIA PARA O CURSO 'EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E BRINCADEIRAS'

Geraldo José Rodrigues Liska
geraldo.liska@ufms.br

Solange Izabel Balbino
solange.balbino@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina *Educação, Ludicidade e Brincadeiras*, que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar positivamente a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para a melhoria da comunicação, a reformulação dos fóruns para promover maior engajamento, o redesenho das vídeo-aulas com foco em acessibilidade e ludicidade, e a reestruturação do modelo de planejamento da ação de extensão para torná-lo mais claro, orientativo e alinhado à realidade dos cursistas.

Palavras-chave: Tutoria. Ludicidade. Extensão universitária.

1 Introdução

Este trabalho está inserido no contexto do curso de extensão "Educação, Ludicidade e Brincadeiras", ofertado na modalidade a distância pela UFMS Digital. A disciplina teve como foco a compreensão da ludicidade como elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino

Fundamental. Com carga horária de 68 horas, ela se estrutura em quatro módulos que abordam desde os conceitos fundamentais da ludicidade até a aplicação prática em ações de extensão com a comunidade. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado para a disciplina é o AVA UFMS (<https://ava.ufms.br>), no qual estão disponibilizados os conteúdos, atividades avaliativas, fóruns, material didático, vídeos, podcasts e recursos adicionais organizados em módulos. Esse AVA é o modelo analisado neste plano de ação, sendo a principal ferramenta de apoio ao processo formativo a distância.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O AVA UFMS possui uma estrutura modular, com organização clara dos conteúdos por tópicos e semanas. Os elementos principais do AVA incluem Módulos de conteúdo: organizados sequencialmente com textos, vídeos e podcasts; Fóruns de discussão: espaço para interação assíncrona entre estudantes e professores; Atividades avaliativas: questionários, tarefas e reflexões individuais; Materiais complementares: links, documentos PDF, slides, vídeos de apoio; Sistema de acompanhamento: permite ao aluno verificar o progresso nas atividades; e Comunicação com a tutoria: via mensagens internas ou fóruns específicos.

A plataforma permite a integração de diferentes mídias e linguagens, apoiando a aprendizagem multimodal e o trabalho colaborativo, conforme apontado por Liska (2018). O trabalho da tutoria evidencia um perfil de mediação pedagógica atenta e constante. Observa-se que os tutores atuam orientando o percurso formativo dos estudantes; estimulando a participação nos fóruns; sanando dúvidas técnicas e pedagógicas com celeridade; oferecendo devolutivas avaliativas construtivas e personalizadas; e incentivando a construção coletiva do conhecimento e a autonomia discente.

Esse modelo está alinhado ao que Liska (2021) descreveu como essencial na mediação: um agente que, mesmo diante de limitações tecnológicas, busca alternativas para manter o engajamento e a formação crítica dos alunos. Segundo Liska (2018), o design instrucional envolve planejamento intencional do processo de ensino-aprendizagem, considerando objetivos, conteúdos, estratégias, avaliação e interatividade. Para o autor, o AVA deve ser mais do que um repositório: deve favorecer o desenvolvimento de competências e proporcionar experiências de aprendizagem significativas. Essas contribuições sustentam a necessidade de um plano de ação que valorize o papel da tutoria ativa, da personalização da aprendizagem e da integração de múltiplas linguagens no AVA, potencializando os processos formativos.

3 Plano de Ação

As melhorias descritas a seguir buscam qualificar a experiência formativa dos estudantes na disciplina *Educação, Ludicidade e Brincadeiras*, com foco no fortalecimento da tutoria e na integração dos elementos da trilha pedagógica. Entre as intervenções sugeridas estão a reformulação do canal “Fale com a Tutoria”, tornando-o mais acessível, responsivo e acolhedor; o redesenho das vídeo-aulas, com recursos visuais e acessibilidade, para promover maior engajamento e aprendizagem significativa; a reestruturação dos fóruns dos

módulos, com mediação mais ativa e temas instigantes; a qualificação do checkout de presença como um momento reflexivo; e a adaptação do modelo de planejamento da ação de extensão, com orientações claras e exemplos práticos. Tais melhorias estão alinhadas à proposta pedagógica do curso, favorecendo o protagonismo discente e a articulação entre teoria e prática.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: O espaço “Fale com a Tutoria” apresenta-se de forma pouco destacada e com funcionalidade limitada, localizado no menu lateral ou no rodapé, com pouca visibilidade. Além disso, sua descrição é vaga e não orienta o estudante sobre quando e como utilizá-lo. A ausência de sinalizações claras e de respostas rápidas torna esse canal subutilizado. A limitação na comunicação com a tutoria compromete a mediação pedagógica, afeta a sensação de acolhimento e retarda a resolução de dúvidas, o que pode impactar diretamente na permanência e no engajamento do estudante.

Proposta de melhoria: A proposta consiste em redesenhar o recurso “Fale com a Tutoria” para que ele se torne mais visível, interativo e funcional dentro do AVA. Sugere-se que o canal seja reposicionado na interface inicial do curso, com um botão ou banner de destaque nomeado de forma mais direta e convidativa, como “Fale com seu Tutor – Tire dúvidas aqui”. O espaço deve permitir o envio de mensagens por meio de um formulário simples, com campos específicos para assunto, descrição da dúvida e anexos. A comunicação deve ser integrada ao e-mail institucional do tutor, de modo que ele receba notificações automáticas sempre que uma nova dúvida for enviada.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Observou-se também que o ambiente não apresenta histórico organizado de interações ou feedbacks anteriores, dificultando o acompanhamento do suporte recebido. A escolha desse problema se justifica pelo papel essencial da tutoria na modalidade a distância, especialmente em cursos voltados à formação continuada, onde os estudantes, muitas vezes, são profissionais em atividade e têm pouco tempo disponível para navegar por diferentes áreas do ambiente.

Proposta de melhoria: É importante que o estudante possa acompanhar o histórico de suas mensagens e respostas anteriores, com marcações de status como “pendente”, “em andamento” ou “respondido”. A plataforma pode ainda emitir mensagens automáticas de confirmação de recebimento, com previsão de prazo para retorno. Também é essencial incluir um breve texto orientador, explicando o funcionamento do canal, tipos de demandas que podem ser encaminhadas e o tom esperado para a comunicação.

Essa proposta de melhoria está alinhada com os demais elementos da trilha formativa, pois fortalece o vínculo entre estudante e tutor, promove maior segurança no processo de aprendizagem e favorece a autonomia do cursista. Ao oferecer um canal de apoio mais

acessível e acolhedor, contribui-se para a permanência e engajamento dos estudantes ao longo do curso.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: As vídeo-aulas do curso *Educação, Ludicidade e Brincadeiras* apresentam-se como recursos importantes na organização do conteúdo, mas, ao serem analisadas em conjunto com os demais elementos da trilha formativa, nota-se que sua utilização não explora todo o potencial interativo e pedagógico esperado de um curso com ênfase na ludicidade. Embora o conteúdo das vídeo-aulas seja informativo e relevante, observa-se que sua estrutura é excessivamente expositiva, com poucos estímulos visuais, ausência de mediação interativa e pouca conexão direta com as práticas lúdicas discutidas nos textos e nas atividades, o que pode gerar desmotivação e impactar negativamente a compreensão dos temas abordados, especialmente para alunos que aprendem melhor por meio de estímulos dinâmicos, como jogos, histórias visuais ou desafios propostos em vídeo.

Proposta de melhoria: A proposta consiste na reestruturação das vídeo-aulas para que assumam um caráter mais lúdico, multimodal e acessível, refletindo o próprio conteúdo temático do curso. Primeiramente, recomenda-se que as gravações incorporem recursos visuais como animações, ilustrações, mapas conceituais e exemplos práticos de brincadeiras, jogos e dinâmicas que possam ser aplicadas em sala de aula. Além disso, a mediação do professor especialista pode ser enriquecida com perguntas retóricas, convites à reflexão e chamadas para interação com os fóruns ou atividades propostas logo após a exibição dos vídeos. Com essas melhorias, as vídeo-aulas deixarão de ser meramente transmissivas e passarão a desempenhar um papel central na mediação pedagógica, estimulando o engajamento ativo dos estudantes, estando em sintonia com os princípios da ludicidade, da inclusão e da aprendizagem significativa, que são pilares fundamentais do curso.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Não há recursos de acessibilidade visíveis — como legendas, janela de Libras ou audiodescrição —, o que limita a participação de estudantes com deficiência auditiva ou visual. Também não se identificam referências cruzadas entre as vídeo-aulas e os demais materiais, como fóruns, podcasts ou materiais de leitura e essa fragmentação reduz a integração entre os elementos da trilha e dificulta a construção de um percurso formativo coeso, interativo e acessível.

Proposta de melhoria: Incluir recursos de acessibilidade, como legendas sincronizadas, janela de Libras e, quando possível, audiodescrição para os elementos visuais. Cada vídeo pode ser acompanhado por uma pequena síntese textual (roteiro) e links que o conectem

diretamente a atividades práticas, fóruns temáticos ou material complementar, reforçando a integração entre os elementos da trilha.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Os fóruns dos módulos, embora previstos como espaços de interação entre cursistas e de aprofundamento dos conteúdos abordados, apresentam baixa participação e engajamento dos estudantes. O problema reside tanto na forma de apresentação do fórum quanto na mediação pouco ativa por parte da tutoria. Em geral, os tópicos propostos são muito genéricos ou pouco contextualizados, e os enunciados não estimulam a troca de experiências, o debate ou a reflexão crítica sobre os temas estudados. Esse cenário afeta diretamente a qualidade do processo formativo, pois os fóruns são, na modalidade a distância, espaços essenciais para a construção coletiva do conhecimento, a socialização de ideias e a mediação pedagógica.

Proposta de melhoria: Reformular os fóruns de cada módulo a partir de estratégias que estimulem a participação ativa, a criatividade e o diálogo entre os participantes. Primeiramente, recomenda-se que o enunciado do fórum seja mais instigante e situado em contextos reais de prática pedagógica, propondo questões-problema, desafios ou dilemas que envolvam o uso da ludicidade na educação. Tópicos como "Compartilhe uma brincadeira tradicional da sua infância e como ela poderia ser adaptada para a sala de aula" ou "Como tornar o ensino da matemática mais lúdico?" são exemplos que favorecem a troca de saberes e experiências. A mediação do tutor deve ser mais presente e encorajadora, intervindo com perguntas orientadoras, comentários de valorização e sínteses periódicas das discussões.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Não há integração explícita entre o conteúdo do fórum e os demais recursos do módulo, como as vídeo-aulas, os textos ou os materiais complementares. Em um curso que tem como eixo a ludicidade, a ausência de uma abordagem mais dinâmica e interativa nos fóruns contradiz a própria proposta pedagógica do curso e limita o desenvolvimento de aprendizagens colaborativas e significativas.

Proposta de melhoria: Promover atividades integradas, como a leitura de um material complementar ou o uso de um vídeo curto como ponto de partida para a discussão no fórum. Também é possível sugerir que os cursistas criem pequenas intervenções (em texto ou vídeo) como resposta às provocações do fórum, favorecendo múltiplas linguagens e maior envolvimento. Essas melhorias contribuem para alinhar o fórum ao restante dos elementos da trilha, fortalecendo a proposta metodológica centrada na ludicidade, no diálogo e na formação colaborativa. Tornando o fórum mais interativo, acessível e conectado com os demais recursos, amplia-se o potencial pedagógico desse espaço formativo.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: O “Checkout de Presença” é pouco evidente e carece de clareza quanto à sua função e propósito dentro da trilha formativa. Quando presente, aparece como uma tarefa pontual a ser executada ao final de alguns módulos, mas sem contextualização ou orientação clara sobre sua importância no processo formativo. Essa ausência de explicitação compromete a percepção do estudante sobre o valor pedagógico da atividade, fazendo com que ela seja tratada como um simples item burocrático a ser marcado, e não como parte de um processo reflexivo e avaliativo da própria aprendizagem.

Proposta de melhoria: Transformar essa etapa em um momento de encerramento reflexivo e significativo de cada módulo. Para isso, sugere-se que o checkout passe a conter uma pergunta aberta relacionada aos conteúdos e experiências vivenciadas no módulo, como por exemplo: “Qual foi a principal ideia que você leva deste módulo?” ou “Como você acredita que os conceitos discutidos podem se aplicar à sua prática pedagógica?”. O estudante será convidado a registrar sua resposta em poucas linhas, promovendo assim a autorreflexão e o fechamento do ciclo de aprendizagem.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: Promover uma formação mais participativa e autorreflexiva. Em um curso baseado na ludicidade e na aprendizagem significativa, a presença não deve ser vista apenas como uma marcação de acesso, mas como um momento de síntese e tomada de consciência do que foi vivido no módulo. Quando mal orientado, o checkout não cumpre seu potencial como elemento de engajamento e registro do percurso formativo, o que pode impactar negativamente tanto a adesão dos estudantes às atividades quanto o acompanhamento efetivo por parte da equipe pedagógica.

Proposta de melhoria: Poderá ser utilizado como parte de uma autoavaliação formativa, oferecendo à tutoria elementos para acompanhar o progresso dos alunos de forma mais qualitativa. Também é recomendável tornar o “Checkout de Presença” mais visível no ambiente virtual, com uma sinalização clara de que se trata de uma etapa obrigatória para conclusão do módulo e com uma breve explicação sobre seu valor pedagógico.

Essa melhoria contribui para que o elemento deixe de ser uma simples tarefa mecânica e passe a compor, de forma integrada, o percurso formativo do estudante. Alinha-se ao objetivo do curso de promover práticas pedagógicas reflexivas, baseadas no engajamento e na construção ativa do conhecimento.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: O “Modelo do Planejamento da Ação de Extensão” é ótimo para todos terem um caminho, mas ao mesmo tempo é engessado, oferecendo poucas orientações práticas ou exemplos contextualizados que ajudem o cursista a entender, de forma concreta, como elaborar sua proposta.

A escolha desse ponto para intervenção se justifica pelo papel central que o planejamento da ação de extensão tem na consolidação do aprendizado. É nesse momento que o cursista articula teoria e prática, projetando uma intervenção concreta para sua realidade educacional. Quando o modelo é pouco acessível ou insuficiente em orientações, compromete-se a qualidade da proposta elaborada e, por consequência, a própria avaliação final do curso. O impacto recai diretamente na capacidade do estudante de aplicar, com segurança e coerência, os conhecimentos adquiridos durante o percurso formativo

Proposta de melhoria: Reformular o modelo de planejamento da ação de extensão, com o objetivo de torná-lo mais didático, acessível e alinhado à proposta metodológica do curso. Para isso, recomenda-se que o modelo seja reestruturado por meio de uma sequência orientadora composta por perguntas-guia em cada seção (ex.: “Qual é o problema que você deseja resolver?” em vez de apenas “Justificativa”), acompanhada de um exemplo prático fictício. A inclusão de exemplos contextualizados — por exemplo, uma ação lúdica em uma escola pública ou atividade com idosos em um centro comunitário — ajuda o cursista a visualizar as possibilidades de aplicação concreta.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: A linguagem utilizada no modelo tende a ser excessivamente técnica, o que pode gerar insegurança entre os participantes, especialmente aqueles que não têm familiaridade com a elaboração de projetos. Essa dificuldade é perceptível na etapa final do curso, momento em que os cursistas precisam elaborar uma proposta de intervenção baseada nos conteúdos estudados, mas demonstram dúvidas quanto à estrutura, objetivos, justificativa e metodologia a serem descritos.

Proposta de melhoria: Estimular o uso da linguagem simples, sem perda do rigor acadêmico, para promover a inclusão de todos os perfis de cursistas, e incorporar um vídeo explicativo curto, com orientações do professor formador sobre como preencher o modelo, destacando os principais erros a serem evitados. Por fim, o modelo pode estar integrado a um checklist interativo que permita ao estudante revisar sua proposta antes do envio, assegurando a completude e a coerência dos elementos descritos. Essa proposta está alinhada com o conjunto da trilha formativa, pois fortalece a articulação entre teoria e prática e valoriza a extensão como uma dimensão indissociável do ensino. Ao tornar o modelo mais claro e aplicável, o curso favorece a autonomia dos estudantes e o impacto social das ações desenvolvidas.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

4 Considerações finais

As propostas têm potencial para impactar significativamente a qualidade da tutoria e o aproveitamento pedagógico dos estudantes no contexto da Educação a Distância (EaD). Elementos como o “Fale com a Tutoria”, os fóruns dos módulos, as vídeo-aulas e o modelo de planejamento da ação de extensão foram analisados criticamente e reformulados com o objetivo de torná-los mais acessíveis, interativos e pedagógicos. Cada intervenção proposta visa aprimorar a mediação entre conteúdos e cursistas, promover maior engajamento e favorecer a autonomia dos estudantes no percurso formativo.

Ao propor melhorias que envolvem uma comunicação mais acolhedora, fóruns mais instigantes, vídeos mais dinâmicos e modelos mais claros para as atividades finais, amplia-se não apenas a compreensão conceitual dos conteúdos, mas também o sentimento de pertencimento dos estudantes à comunidade de aprendizagem. Isso é especialmente importante em cursos voltados à formação continuada, em que os participantes trazem consigo trajetórias diversas, experiências heterogêneas e, muitas vezes, limitações no uso de plataformas digitais. Assim, um ambiente mais claro, acolhedor e bem orientado promove maior permanência, participação ativa e apropriação dos conteúdos — condições indispensáveis para o sucesso da EaD.

Reconhecemos que o papel do tutor se revela central. Mais do que apenas responder dúvidas técnicas, ele deve atuar como mediador do processo formativo, promovendo interações significativas, oferecendo feedbacks qualitativos, motivando os estudantes e orientando-os em sua trajetória de aprendizagem. Esse papel torna-se ainda mais relevante nas disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, como é o caso deste curso, em que a prática social extrapola o ambiente virtual e exige do cursista uma compreensão ampliada sobre sua atuação no território.

Conforme Liska (2018), o tutor, juntamente com o designer instrucional e o professor formador, deve ser capaz de integrar os conteúdos com a realidade vivida pelos alunos, promovendo uma experiência de aprendizagem crítica, reflexiva e socialmente engajada. Portanto, o fortalecimento da tutoria não é apenas uma melhoria técnica no curso, mas uma condição para assegurar que a EaD cumpra seu papel educativo e social. Como destaca Liska (2021), o tutor precisa ser um elo entre o estudante e o conhecimento, mas também entre o estudante e a sociedade, abrindo caminhos para a ação crítica e a intervenção consciente no mundo.

5 Referências

- LISKA, Geraldo José Rodrigues. A atuação do designer instrucional na preparação de conteúdo para o ensino de português a distância. Scripta, Belo Horizonte, v. 22, n. 44, p. 189-202, 2018.
- LISKA, Geraldo José Rodrigues. Cultura digital, linguagens e TDIC na BNCC e na BNC-Formação no contexto da pandemia. Revista Linguagem, São Carlos, v. 40, p. 288-304, 2021..